

# BOLETIM INFORMATIVO

A REVISTA DO SISTEMA

SISTEMA FAEP



Ano XXVI nº 1445 | 27/08/2018 a 02/09/2018

Tiragem desta edição 26.000 exemplares

SUINOCULTURA

## BEM-ESTAR ANIMAL NA PAUTA DO SETOR

[sistemafaep.org.br](http://sistemafaep.org.br)

# De mãos dadas pelo bem-estar animal

FAEP lidera a organização de produtores, cooperativas, agroindústrias, poder público e pesquisadores para contribuir com a Portaria 195, que irá exigir adequações no setor

Por Antonio C. Senkovski

O aumento no nível de exigência dos consumidores, brasileiros e estrangeiros, faz com que o bem-estar animal seja uma tendência irrefreável em todos os segmentos da pecuária. Um dos avanços mais recentes nesse sentido no Brasil afeta a rotina dos suinocultores. O Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) abriu uma consulta pública sobre a Portaria 195, que visa gerar uma Instrução Normativa para regulamentar a questão no país. O texto, publicado em Diário Oficial no dia 10 de julho de 2018, permite que os interessados em participar da construção desse documento possam contribuir até o dia 10 de outubro (saiba mais no box na página 7).

No Paraná, a FAEP está liderando os debates por meio da organização de representantes dos produtores, cooperativas, agroindústrias, poder público e pesquisadores. O objetivo é construir uma regulamentação sólida sobre o bem-estar animal. A médica veterinária Nicolle Wissek, do Departamento Técnico Econômico (Detec) do Sistema FAEP/SENAR-PR, enfatiza a importância da união de todos os elos da cadeia produtiva na elaboração de um marco regulatório com relação ao tema. “A partir do momento que

bater o martelo e se tornar Lei, vamos ter que cumprir. Temos que analisar todos os pontos, questionar, entender o porquê de se atender ou não e argumentarmos, para caminhar na direção certa da melhoria da cadeia como um todo”, explica.

O médico veterinário Cleandro Pazinato Dias, membro do grupo de trabalho da Organização Mundial de Saúde Animal (OIE) em bem-estar animal e sistemas produtivos de suínos, analisa que esse é um momento fundamental para a suinocultura brasileira. “Como é a primeira vez que veio a público, a portaria traz várias oportunidades de melhoria, porque quando você escreve um texto com esse caráter é preciso evitar dupla interpretação. Ou seja, tem que ser claro, ter condições de ser aplicado no campo. E nós vemos um esforço gigantesco das entidades neste sentido. O trabalho da FAEP, que está liderando esse movimento, é para se chegar ao melhor texto possível”, diz Dias.

O membro da OIE detalha que não se pode mais produzir sem considerar o bem-estar animal como um elemento-chave, afinal o mercado consumidor é cada vez



mais exigente. Mas o médico veterinário alerta que para que, esse bem-estar possa ser implantado e cobrado pela sociedade, é necessário haver uma regulamentação robusta. “Quando a cadeia passar a ter uma legislação clara, a partir desse momento, quem estiver fora será enquadrado ou punido. E quem estiver dentro pode ficar tranquilo porque está cumprindo aquilo que de fato e de forma clara se exige”, revela.

Esse aspecto, como explica Dias, é crucial para garantir a viabilidade dos sistemas produtivos na suinocultura e em outras cadeias, a médio e longo prazos. “Hoje, por não se ter uma legislação, você não sabe onde é esse ponto de corte. Qualquer cidadão que achar que uma determinada prática não devia ser feita pode entrar com uma ação na Justiça, contra uma empresa ou um produtor, mesmo que estejam executando práticas consideradas corretas em relação ao bem-estar animal. Existe um risco de o produtor ficar com esse vazio legal, sem ter um documento que regulamente a forma correta de produzir suínos no Brasil”, detalha.

## Ganhos para toda a cadeia

Tatiana Souza, professora de suinocultura do curso de Medicina Veterinária da Faculdade Cescage, em Ponta Grossa, e instrutora das capacitações em Suinocultura do SENAR-PR, comenta que a elaboração da Instrução Normativa irá orientar práticas de manejo no setor de suínos e contribuir para a produção do bem-estar único, envolvendo animal, ambiental e humano. “Suínos criados em condições de bem-estar promovem maior lucratividade ao setor, por contribuir para se chegar a menores desafios de manejos sanitário e ambiental, por exemplo. Além disso, a criação que preconiza o bem-estar animal é capaz de atender novos mercados consumidores”, pontua.

Nesse sentido, o membro da OIE complementa que o Brasil já é um grande produtor de suínos (ocupa a quarta



## Produtores já promovem bem-estar

O estabelecimento de regras é um aspecto importante, mas é preciso lembrar que os produtores paranaenses já investem em práticas de bem-estar animal nos sistemas produtivos de suínos. O presidente da Comissão Técnica de Suinocultura da FAEP, Reny Gerardi, enfatiza todo esse trabalho já é realizado pelos suinocultores e sua representação por meio da Federação e as qualificações na área via SENAR-PR. “Hoje, eu diria que a maioria do que está previsto nessa portaria já vem sendo executando pelos produtores. Ou seja, não chega a ser um grande problema para a área de produção. Mas tem muitos aspectos, muitos artigos que nós precisamos fazer algumas alterações para que possa ser implementada e que não venha prejudicar a produção”, pondera.

Jacir José Dariva, presidente da Associação Paranaense dos Suinocultores (APS), ratifica a opinião de Gerardi sobre os produtores estarem, há algum tempo, fazendo suas lições de casa nesse assunto. “Essa questão do bem-estar não tem mais volta. Vamos ter que nos adequar de uma maneira ou outra. De modo geral, os suinocultores já fazem isso na maioria das granjas no Brasil. Não é nenhuma novidade. E mesmo aqueles que terão um custo para adequar as granjas, é um caminho sem volta. Ou nós produzimos dentro das exigências ou estaremos totalmente fora do mercado”, aponta.

## Capacitação

O SENAR-PR oferece formações sobre a suinocultura, como os cursos “Trabalhador na Suinocultura- Gestão, produção e manejo – recria e terminação” e o “Trabalhador na Suinocultura - Gestão, produção e manejo – toda granja”, ambos voltados a trabalhadores da área. Três novas formações irão entrar no catálogo de cursos da entidade ainda esse ano (Maternidade, Creche e Reprodução Suína).

As formações em implantação e as novas fornecem uma capacitação completa, com temas que vão desde registro zootécnico, alimentação e aplicação de medicamentos até biossegurança, controle integrado de pragas e bem-estar animal.

Para saber mais sobre esses cursos, basta procurar o sindicato rural mais próximo, nos escritórios regionais do SENAR-PR ou entrar em contato por meio do site [www.sistemafeap.org.br](http://www.sistemafeap.org.br).



Reunião na sede da FAEP, em Curitiba, trouxe todos os elos da cadeia para debater a proposta

colocação no ranking mundial), mas que há potencial para crescer ainda mais para atender o consumo de países mais exigentes. “Se você pensar em níveis de mercado externo, é muito positivo para o Brasil ter uma regra básica interna dentro do seu sistema de produção. Assim, qualquer empresa de fora que vier pedir explicação de como funciona a cadeia produtiva da carne suína brasileira terá um documento claro, uma legislação e, posteriormente, por meio de comprovações de que isso será efetivamente cumprido”, sinaliza.

## Paraná

Neste sentido, o Paraná ocupa um papel de destaque, já que tem o maior rebanho de suínos do país, com 7,1 milhões de cabeças (dados de 2017 do IBGE). Santa Catarina aparece na sequência com 6,8 milhões de cabeças. Em termos de produção, o Estado paranaense é o segundo colocado, com 828 mil toneladas, atrás dos catarinenses que produziram 1 milhão de toneladas no ano passado.

Investimentos realizados por cooperativas e outras empresas, no entanto, devem mudar esse panorama nos próximos anos. O mais expressivo é o da cooperativa Frimesa, uma união de cinco cooperativas das regiões Oeste e Sudoeste do Paraná. A organização está construindo o que será o maior frigorífico para o processamento de suínos da América Latina, em Assis Chateaubriand, no Oeste do Paraná. A planta deve começar a operar a partir de 2020, em potencial reduzido, e ir aumentando a capacidade nos anos seguintes até ser capaz de abater 15 mil animais por dia. A tendência, com esses e outros in-

vestimentos, é que o Paraná ultrapasse Santa Catarina em produção nos próximos anos, o que acende o alerta para a necessidade de ampliar os mercados consumidores para dar vazão a todo esse produto.

## Norte internacional da OIE

A Organização Mundial da Saúde Animal (OIE) publicou, no dia 21 de agosto, um material que serve de base para toda a suinocultura mundial em diversos aspectos da saúde dos suínos, entre eles o bem-estar animal. O capítulo 7 do Código Sanitário para Animais Terrestres traz as regras que devem ser seguidas na produção e representa um avanço para o setor.

A suinocultura era a única das principais cadeias de produção de proteínas animais que ainda não constava nesse material, que contempla os mais diversos setores produtivos. “Sem dúvida representa uma conquista, pois agora temos um norte que servirá inclusive de base para corroborarmos com a portaria em consulta pública no Brasil e fazermos nossas propostas ao Mapa”, diz Nicolle Wilsek, médica veterinária do Detec.

## Serviço

### Como participar da consulta pública

Os produtores que tiverem dúvidas e/ou quiserem participar com contribuições à consulta pública podem entrar em contato com o Sistema FAEP/SE-NAR-PR, por meio do site [www.sistemafaep.org.br](http://www.sistemafaep.org.br), no link Fale Conosco.



### 7 vantagens do bem-estar animal

- 1 Melhora produtividade;
- 2 Reduz perdas econômicas;
- 3 Conquista de novos mercados;
- 4 Pressão social muito forte pró bem-estar;
- 5 Elemento-chave na sustentabilidade no agronegócio;
- 6 Reconhecimento da senciência (capacidade que o animal tem de sentir dor, prazer e o reconhecimento de si próprio e dos outros) – tratar bem! Saber que é um ser vivo, que tenha o máximo de cuidado com sofrimentos desnecessários;
- 7 Surgimento do conceito “One Welfare” (um só bem-estar), que tem ganhado força nos mercados consumidores mundo afora.

Fonte: Cleandro Pazinato Dias, membro da OIE



Por **Nicolle Wilsek**  
*Médica veterinária*  
Detec - Sistema FAEP/SENAR-PR

### A importância da mobilização do setor produtivo

A preocupação da FAEP com as consultas públicas fez com que o Sistema saísse na frente nas pautas de defesa dos interesses do produtor. Com a vontade de que as propostas de melhorias da Portaria 195 sejam aplicáveis e efetivas, um grupo de trabalho foi criado, com participação de representantes do setor, poder público, instituições de ensino, agroindústrias, cooperativas, associações de produtores e técnicos para revisar esse documento, representando os interesses dos suinocultores paranaenses.

Nota-se que o grupo de trabalho que redigiu a Portaria está preocupado com a melhoria das boas práticas de produção na suinocultura, estabelecendo normas de bem-estar. Porém melhorias no texto são necessárias. Para o produtor de suínos é importante participar da consulta pública, realizando as contribuições para o conteúdo da proposta. As considerações podem ser enviadas até o final de setembro para que haja tempo para incluir as contribuições no sistema. O fortalecimento da cadeia irá ocorrer por meio de avanços técnicos e normativos nas questões apontadas na norma, que obrigatoriamente devem estar em sintonia com a realidade do setor produtivo para a evolução da suinocultura paranaense e brasileira.